



UNIVERSIDADE ESTUDAL DA PARAÍBA - CAMPUS VII  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS  
COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

ETAYSE LOPES DE ALMEIDA

**OS IMPACTOS DA ATUAÇÃO DO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO SOBRE AS  
AÇÕES DO ROTARACT CLUB DE PIANCÓ – PB**

PATOS, PB  
2014

ETAYSE LOPES DE ALMEIDA

**OS IMPACTOS DA ATUAÇÃO DO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO SOBRE AS  
AÇÕES DO ROTARACT CLUB DE PIANCÓ – PB**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

ORIENTADORA: PROFA. MSC. JANINE VICENTE DIAS

PATOS, PB  
2014

UEPB - SIB - Setorial - Campus VII

A448i Almeida, Etayse Lopes de  
Os impactos da atuação do Terceiro Setor: um estudo sobre as ações do Rotaract Club de Piancó, PB [manuscrito] / Etayse Lopes De Almeida. - 2014.  
31 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, Universidade Estadual da Paraíba, 2014.  
"Orientação: Profa. Msc. Janine Vicente Dias, CCEA".

1. ONG. 2. Rotaract Club. 3. Terceiro Setor. I. Título.

21. ed. CDD 658.048

**ETAYSE LOPES DE ALMEIDA**

**OS IMPACTOS DA ATUAÇÃO DO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO SOBRE AS  
AÇÕES DO ROTARACT CLUB DE PIANCÓ – PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Graduação em Administração da  
Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento  
à exigência para obtenção do grau de Bacharel em  
Administração

Aprovado em: 24 / 07 / 2014

*Janine Vicente Dias*

Profª Msc Janine Vicente Dias / UEPB

Orientadora

*Odilon Avelino da Cunha*

Prof. Msc. Odilon Avelino da Cunha / UEPB

Examinador

*Ayalla Cândido Freire*

Profª Msc. Ayalla Cândido Freire / UEPB

Examinadora

## OS IMPACTOS DA ATUAÇÃO DO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO SOBRE AS AÇÕES DO ROTARACT CLUB DE PIANCÓ – PB

Etayse Lopes de Almeida<sup>1</sup>  
Janine Vicente Dias<sup>2</sup>

### RESUMO

As reformas ocorridas na Administração Pública brasileira e as transformações do sistema democrático foram fatores primordiais para a abertura de espaço para maior atuação das organizações não governamentais no Brasil, tendo em vista as dificuldades socioeconômicas enfrentadas pelo país entre os anos de 1960 e 1990. Nesse contexto, o Rotaract Club, clube de prestadores de serviços com atuação filantrópica e sem fins lucrativos, associado à ONG Rotary Internacional, surge como uma das Organizações de maior atuação na luta pelas causas sociais, em especial pela paz e combate a fome. O Rotaract tem atuado no Brasil desde o ano de 1968, de lá pra cá, ele expandiu sua atuação para todas as trinta e oito federações do país com um número crescente de associados. É nesse sentido, que a presente pesquisa tem como objetivo principal identificar os impactos sociais e influências dos projetos do Rotaract Club na comunidade da cidade de Piancó-PB. Para isso, utilizou-se como base metodológica, a pesquisa exploratória e descritiva, tomando como forma de estudo inicialmente a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo a fim de avaliar os aspectos qualitativos. Os dados coletados foram provenientes de técnicas como observação participante e entrevistas, realizadas na sede do clube e nas residências de chefes de quatro famílias assistencializadas pelo Rotaract Club de Piancó, além de três dos dez associados do Clube. Os resultados apontam que as ações do Rotaract Club de Piancó têm sido de grande importância para as famílias, no entanto, ainda é necessário expandir sua atuação para um maior número de famílias, a fim de atingir seu objetivo principal que é erradicar a fome no município.

**Palavras-chave:** ONG. Rotaract Club. Terceiro Setor.

---

<sup>1</sup> Bacharelada em Administração de Empresas, pela Universidade Estadual da Paraíba - Campus VII – Patos-PB, Presidente do Rotaract Club de Piancó gestão 2013/2014 – 2014/2015. Email: etayse@hotmail.com

<sup>2</sup> Socióloga e Mestre em Ciências Sociais, Doutoranda em Ciências Sociais PPGCS-UFPG/CAPES. Email: janinefdias@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Ao analisar a conjuntura nacional, percebe-se que de forma recente foram dados importantes passos para a transformação da Administração Pública Burocrática em Gerencialista (BRESSER, 1998). Nesse contexto, de redemocratização do Estado Brasileiro a Administração Pública antes centralizada nas mãos do Estado, passa a ser dividida com os setores civis da sociedade, com a participação de entidades criadas pela própria sociedade, como as sociedades de economia mista, entidades paraestatais, fundações de apoio, serviço social de autônomo, organizações sociais, entidades do terceiro setor e Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIPS (MARINELA, 2010).

Essas entidades, por sua vez, vêm desenvolvendo de forma notória uma importante função social, ilustrada pelas ações voluntárias e de caráter social que se desenvolvem nas comunidades, contribuindo para consolidar a cidadania, fortalecer a cultura democrática, e para a construção de planos sustentáveis para a sociedade.

De modo que tendo em vista a configuração desta sociedade, organizada hoje em torno de um sistema socioeconômico capitalista, cujo foco é o lucro e a exploração da produção e do consumo e que propõe uma moral racionalizada e individualista, a busca pela manutenção da solidariedade tornou-se algo essencial em favor de uma sociedade mais cordial e igualitária, já que, como apontado por Demo (2002) a solidariedade em parte é traço da natureza humana, e pode se manifestar em grupos e organizações alternativas que se unem voluntariamente a fim de realizar atividades não atendidas pelo Estado, possibilitando uma melhoria significativa na vida das comunidades menos assistidas.

Dentre as organizações de maior destaque na busca pela promoção do bem estar social, encontra-se o Rotaract Club, que é uma organização de clubes prestadores de serviços disseminados no mundo inteiro. Fundado pelo Rotary International, tem como objetivo servir comunidades locais e internacionais, visando à promoção da paz e o servir ao próximo (ROTARACT CLUB, 2014).

Nesse sentido, o presente trabalho se propõe a estudar o Rotaract Club de Piancó, sediado na cidade de Piancó no alto sertão da Paraíba e suas principais ações de benfeitoria no município. Diante desse objeto, a presente pesquisa se propõe a discutir o seguinte problema: **Quais as contribuições dos projetos do Rotaract Clube na comunidade da cidade de Piancó-PB?**

Assim, no intuito de melhor entender as contribuições sociais proporcionadas pelo Rotaract Club de Piancó, escolheu-se como objetivo geral do trabalho: identificar os impactos

sociais e influências dos projetos do Rotaract Club na comunidade da cidade de Piancó-PB. Seguindo de objetivos mais específicos, como: descrever como o Rotaract tem atuado enquanto entidade social na cidade de Piancó e analisar as contribuições e benefícios que os projetos do Rotaract vêm trazendo para a melhoria das condições sociais da população assistida.

A importância desta pesquisa é justificada pela necessidade de compreender melhor o funcionamento do Rotaract Club de Piancó, levando em consideração a efetividade de seus projetos, a fim de possibilitar um feedback e dar suporte à gestão do clube, sobre as decisões a serem tomadas acerca dos programas realizados pela entidade.

A justificativa acadêmica do estudo se dá pela necessidade de elaborar um estudo de caso vinculado ao terceiro setor, com vistas a suprir a lacuna de trabalhos acadêmicos referentes ao tema da Administração Estatal na instituição. Com respeito à importância do trabalho para a comunidade que é beneficiada pelo Rotaract, esse se dá pela necessidade de ilustrar como a comunidade vem sendo assistencializada com os projetos, identificando além da efetividade do programa, as deficiências que possam apresentar a sua realização.

Para alcançar os objetivos propostos o caminho metodológico escolhido se deu a partir de uma pesquisa exploratória e descritiva, tomando como forma de estudo inicialmente a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo a fim de avaliar os aspectos qualitativos do estudo.

E assim, o presente trabalho se organiza em torno de algumas seções, a saber: na primeira seção é realizada a apresentação da pesquisa, com a problematização do objeto. Na segunda seção é discutido alguns conceitos e categorias referentes ao terceiro setor e ao Rotaract. Em seguida é apresentada a metodologia de pesquisa, que cumpre as exigências e validam o saber científico. E na quarta seção emerge os dados e a análise dos resultados, bem como as considerações finais.

## 2. NOTAS PARA UM ESTUDO SOBRE O TERCEIRO SETOR

Nesta seção serão apresentadas perspectivas teóricas baseadas especialmente nas obras de Manãs e Medeiros, Karol, Camba e nas publicações da ABONG e IBGE para o estudo do Terceiro Setor, onde será exposto o percurso do Terceiro Setor no Brasil, a classificação das organizações que o compõe, como também a definição do que sejam as Organizações Não Governamentais. Nessa seção também serão apresentados o Rotary Club International e o Rotaract Club de Piancó, assim como suas principais ações nas comunidades carentes do município.

## 2.1 O Percurso Histórico e o Desenvolvimento do Terceiro Setor no Brasil

A origem do Terceiro Setor no Brasil advém do final do século XIX, com o surgimento de instituições filantrópicas, como as Santas Casas de Misericórdia e outras instituições criadas pelas igrejas, que exerciam ações de assistência às comunidades carentes que estavam fora do atendimento das políticas básicas sociais, como saúde e educação. Já por volta do século XX, outras religiões ingressaram no mesmo campo de atividade filantrópica associadas ao Estado. No entanto, durante o período republicano, a relação estabelecida entre a igreja e o Estado sofreu mudanças devido à inserção de novas religiões que prestavam serviços de assistência social, dividindo o mesmo espaço que a Igreja Católica, nas relações entre esta e o Estado (MANÃS E MEDEIROS, 2012).

Outros fatores que contribuíram para que essa mudança ocorresse foi a modernização da própria sociedade decorrente do progresso trazido pela industrialização e urbanização, acarretando a complexidade e aumento dos problemas sociais. Esses fatos foram determinantes para o surgimento de várias entidades da sociedade civil, de natureza não governamental e sem fins lucrativos que em grande parte mantinham ligações com o Estado. No entanto, somente a partir da década de 1970, com o surgimento das ONGs (Organizações Não Governamentais), o tema passou a ser amplamente difundido. (MANÃS E MEDEIROS, 2012).

O termo ONG foi inicialmente utilizado pela ONU, na década de 1940, para classificar as diferentes entidades internacionais que não representavam governos, e sem fins lucrativos, designadas a desenvolver projetos para o desenvolvimento do Terceiro Mundo (KAROL, 2000). No Brasil, a nomenclatura fazia referência principalmente às organizações de Cooperação Internacional formada pelas Igrejas Católica e Protestantes, às organizações de solidariedade, ou governos de vários países (COUTINHO, 2004) e ao trabalho realizado por grupos, geralmente de pesquisadores interessados no desenvolvimento de projetos de suporte aos movimentos sociais (KAROL, 2000).

O Terceiro Setor, referente ao que não é governamental e lucrativo, é um conceito originário da expressão de língua inglesa "Third Sector", que faz parte do vocabulário sociológico dos Estados Unidos. O termo Terceiro Setor é utilizado para diferenciar o que não pertence ao Estado e ao Mercado, supondo assim, a existência de um primeiro e segundo setor. Onde o Primeiro Setor se refere ao Estado, o Segundo Setor, seria o privado produtivo e o Terceiro Setor, referente a Sociedade Civil. O Terceiro Setor é também conhecido como

“terceira onda” e “terceira via”, sendo um setor não oficial e sem representatividade formal, de interesse público e iniciativa privada sem fins lucrativos (CAMBA, 2004).

Assim como as ONGs, as OSCIPs – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, são Organizações não Governamentais, sem fins lucrativos de direito privado e de interesse público que obtêm uma certificação emitida pelo poder público federal, quando comprovam o cumprimento de requisitos como a promoção da assistência social; cultura; defesa; conservação do patrimônio histórico e artístico e de trabalho voluntário (SEBRAE, p. 10, 2009).

Desse modo, é possível afirmar que as OSCIPs, trata-se de ONGs, que obtêm uma certificação decorrente da Lei nº 9.790/99, sendo basicamente uma sigla e não uma organização específica. Assim, vários tipos de instituições podem fazer a solicitação da qualificação como OSCIP. Como a qualificação em OSCIP não é obrigatória, as ONGs que já se encontram constituídas podem optar pelo pedido da qualificação e as novas que se interessarem, já podem iniciar sua atuação qualificadas como OSCIPs (SEBRAE, 2009).

Embora sua finalidade não seja a lucrativa, as entidades do Terceiro Setor, assim como as empresas públicas e privadas, contam com empregados formais e prestam contas sobre a administração dos recursos recebidos. Recursos esses, provenientes de órgãos públicos e privados, repassados na forma de convênios, parcerias, contratos e doações (VOESE E REPTCZUK, 2011).

O Terceiro Setor abrange uma multiplicidade de organizações civis sem fins lucrativos, sendo elas, entidades filantrópicas, igrejas, associações, fundações, etc. Nesse ramo de atuação estão envolvidas a prática de ações e finalidades abrangendo desde questões filantrópicas a ações de cidadania e defesa do ser humano (MANÃS E MEDEIROS, 2012).

No Brasil, o Terceiro Setor está composto na esfera de desempenho do setor público não estatal, sendo formadas a partir de iniciativas privadas, voluntárias, sem fins lucrativos com objetivo de atender ao bem comum. Fazem parte do Terceiro Setor, as organizações não governamentais, as fundações e institutos empresariais, associações comunitárias, entidades assistencialistas e filantrópicas, como também várias outras instituições sem fins lucrativos (RELATÓRIO GESET, 2001).

No país faziam ainda parte da composição do Terceiro Setor até 1999, com base na legislação brasileira em vigor, todas as instituições jurídicas de direito privado que não possuíam fins lucrativos. Esse agrupamento heterogêneo das entidades sem fins lucrativos acabou por dificultar o mapeamento, qualificação, quantificação e análise dessas organizações, o que dificultou o estabelecimento de normas, incentivos e políticas para o

setor. Já que colocavam sobre o mesmo prisma diversas organizações da sociedade civil OSCs (RELATÓRIO GESET, 2001).

Essa classificação heterogênea, que colocavam sob o mesmo estatuto jurídico organizações de interesse e utilidade pública, e organizações como clubes de futebol, clubes de serviços e instituições de ensino privado, como escolas e universidades, dentre outros, acarretou em uma barreira para o desenvolvimento e percepção da sociedade quanto aos propósitos dessas organizações. Dessa forma, a organização de um terceiro setor para demarcar um tipo diferenciado de atuação das instâncias do governo e do mercado se fez necessário para abrigar um conjunto de instituições que se diferenciavam quanto à filosofia de atuação, dimensões, temáticas e formas de atuação (RELATÓRIO GESET, 2001).

A partir da década de 1960, a Organização das Nações Unidas, passa a incentivar o aumento de programas de cooperação internacional, que custeiam entidades que trabalham para ajudar países em desenvolvimento. “Essa iniciativa contribui para que surjam vários perfis de associações cujas características, em muito se diferenciavam das organizações governamentais” (KAROL, 2000).

Assim, podemos afirmar que a atuação das Organizações não Governamentais do país aumentou e ganhou forças ao mesmo tempo em que os problemas sociais que assolavam o país, foram se tornando cada vez mais diversificados. Ao mesmo tempo o Estado sofria transformações significativas passando a entender e incentivar a atuação dessas organizações como atores de grande importância no atendimento da complexidade das novas demandas.

## 2.2 Os Impactos da Atuação do Terceiro Setor no Campo Assistencialista no Brasil.

Com o fim do regime militar no Brasil e início do período de redemocratização, houve a reforma do sistema administrativo nacional, que passava da Administração Burocrática à Administração Gerencialista. Nesse sistema a Administração Pública nacional tinha por objetivo principal promover uma gestão de qualidade dos serviços prestados ao cidadão (BRESSER-PEREIRA, 1998).

A proposta inicial era aproximar o setor público e o privado, tornando o setor público competitivo, assim como o setor privado (MOREIRA NETO, 1998). Seguindo esse princípio, os serviços como saúde e educação que antes eram promovidos pelo Estado, deixam de ser de responsabilidade exclusiva do Estado e passam a ser oferecidos pelo setor privado. O objetivo dessa mudança seria tornar tais serviços mais eficientes, menos burocratizados e mais voltados para resultados (BRESSER-PEREIRA, 1998).

Nesse sentido, o Estado Moderno ficaria dividido entre quatro setores: os núcleos estratégicos; as atividades exclusivas; serviços não exclusivos, que corresponderia ao Terceiro Setor, onde estão inseridos todos os serviços considerados de ordem competitiva e que podem ser oferecidos pelo setor privado e público não estatal; e o setor de produção de bens e serviços (BRESSER, 1998).

Essa transformação da Administração Pública brasileira, como aponta o Relatório Setorial nº 3 da AS/GESET (2001) abre espaço para uma maior atuação das organizações não governamentais, que se expandiram rapidamente em consequência do aumento das dificuldades socioeconômicas sofridas pelo Brasil. O Relatório (p. 7) destaca ainda a aprovação da nova Constituição de 1988, que veio introduzir “novos direitos socioeconômicos, a expansão dos direitos de cidadania política e o estabelecimento dos princípios da descentralização na promoção das políticas sociais”; assim como as mobilizações sociais, como fatores de grande importância para a criação de novas demandas e espaços de atuação para as ONGs.

Como dito, as diferenciadas organizações que se autodenominam ONGs no Brasil e no mundo, trouxe grande dificuldade para os autores da área, constituir um conceito suficientemente amplo para agregar todas essas organizações. Embora não exista uma definição consensual sobre as ONGs, no que se refere aos aspectos jurídicos, essas organizações são identificadas como associações ou fundações, regidas por estatutos com registro em cartório de registro civil de pessoa jurídica (MACHADO, 2012).

Nesse sentido, a Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais – ABONG, fundada em 1991, define as Organizações Não Governamentais como sendo:

[...] entidades que, juridicamente constituídas sob a forma de fundação, associação e sociedade civil, todas sem fins lucrativos, notadamente autônomas e pluralistas, tenham compromisso com a construção de uma sociedade democrática, participativa e com o fortalecimento dos movimentos sociais de caráter democrático, condições estas, atestadas pelas suas trajetórias institucionais e pelos termos dos seus estatutos (<<http://www.abong.org.br>>. Acesso em 03/07/2014).

Destarte, Gonh (1997, p. 12-14 apud CAMBA, 2004), indica haver quatro tipos de ONGs com atuação no Brasil, sendo elas, as de atividade caritativas, realizando trabalhos de assistência com grupos específicos: menor, mulher, idosos, portadores de deficiência etc; as desenvolvimentistas, que atua com ações de intervenção no meio ambiente; as ambientalistas, com ações que contribuem para a mudança do perfil das cidades; e as cidadãs, com ações voltadas para a reivindicação dos direitos da cidadania, sendo essas as ONGs de maior atuação no Brasil.

No entanto, vale destacar outras organizações com atuação de grande destaque no país, sendo elas as ONGs ecológicas, de movimentos populares e as que atuam na área da educação e saúde, em especial as de Aids (CAMBA, 2004).

Mesmo entendendo que existem poucos estudos na literatura brasileira sobre a atuação das organizações não governamentais, Karol (2000) aponta que o assistencialismo é a característica principal dessas organizações e indica as ONGs como melhor capacitadas a prestar atendimento às demandas sociais da população. No entanto, o autor chama a atenção para o fato de que essas organizações, embora independentes, possuem ainda na sua práxis compromissos com os interesses do Estado.

Tendo em vista as diversas classificações, elaboradas pelos mais distintos autores, sobre diferentes critérios, Teixeira (2000) se utiliza da origem dessas organizações, para ordenar as ONGs em quatro grupos: o primeiro grupo abrange as organizações derivadas dos movimentos sociais das décadas de 1970 e 1980. Fazendo parte desse grupo, as organizações que faziam o trabalho de assessoria e educação política em parceria com os movimentos aos quais pertenciam ou mantinham relações.

Pertencem ao segundo grupo as ONGs de história mais recente, Teixeira (2000) destaca o final da década de 80 e início da década de 90, como o período de surgimento de novos tipos de ONGs, como as ambientalistas, HIV, apoio aos indígenas e etc. Essas organizações mobilizam a sociedade em torno de novas temáticas, o que por muitas vezes faz com que as ONGs se confundam com os movimentos sociais, já que essas aparentam ser parte essencial dos movimentos aos quais estão vinculadas.

O terceiro grupo surgiu na década 90, constituído por grupos e fundações empresariais e que se autodenominam ONGs ou parte do terceiro setor. O quarto grupo, é composto por um grande número de entidades, anteriormente reconhecidas apenas por filantrópicas e que também se definem como não governamental, ou são assim definidas por outros, empresa e Governo (TEIXEIRA, 2000).

Assim, devido à grande variedade de organizações que se autodenominam ONGs, a ABONG define que para essas organizações, serem identificadas como não governamentais, é necessário que estejam inscritas por um CNPJ, com personalidade jurídica própria como associação civil sem fins lucrativos ou fundação; sejam independentes do Estado, das igrejas, dos partidos políticos e movimentos sociais; é necessário que mantenham ainda compromisso com: a construção de uma sociedade democrática e participativa; o fortalecimento dos movimentos sociais de caráter democrático; tenham caráter público em relação aos seus

objetivos e ação; tenham ao menos dois anos de experiência comprovada (ESTATUTO DA ABONG, 1998).

Ainda assim, o emprego do termo ONG continua sendo utilizada para designar organizações que não atendem aos requisitos definidos no Estatuto da ABONG, isso fica claro quando observamos o fato de apenas 300 organizações serem filiadas a ABONG (ABONG, 2010), das 290,7 mil associações sem fins lucrativos e Fundações Privadas, segundo pesquisa realizada pelo IBGE em 2010 (IBGE, 2012).

O número de ONGs existentes no Brasil no ano de 2002 foi de 276 mil (ACIOLI, 2008) passando para 290,7 mil no ano de 2010 o que demonstra um grande avanço do Terceiro Setor, no Brasil (IBGE, 2012). Setor esse que já movimentava 1% do PIB, representando cerca de 10,9 bilhões por ano, sendo 1 bilhão em doações. (PASSANESI et. al, 2011).

Segundo Camba (2004) esse crescimento se deu devido ao crescimento das ofertas de emprego; a reforma do Estado e transformação da Administração Pública; transformação da prática democrática em prática participativa; a representação partidária que viabilizou a participação dos cidadãos e a história recente do país.

No que se refere à empregabilidade do setor, são 2, 1 milhões de pessoas registradas e assalariadas, o que corresponde a 23 % dos empregados do setor público e 5,8 % do total de empregados formais das entidades empresariais existentes no CEMPRE<sup>3</sup> (IBGE, 2012). O Brasil é o quinto país em voluntários, com mais de 20 milhões (PASSANESI et al, 2011).

Assim, Acioli (2008) chama atenção para o fato de que, ao mesmo tempo em que o setor vem empregando um número cada vez maior de trabalhadores, em especial os especializados, por sua vez, o voluntarismo e o apelo solidário ainda compõem maior parte desse campo, onde vale destacar as organizações ligadas a igrejas e centro espíritas.

É preciso destacar que a grande contribuição do Governo para o Terceiro Setor, tem sido quanto aos aspectos jurídicos, com a regulamentação de novas regras para o trabalho voluntário, com a criação de “leis que normalizam e indicam novos tipos de relações de trabalho e prestação de serviços não remunerados” sem vínculos empregatícios e na formulação de uma nova legislação específica para as atividades do Terceiro Setor, em especial as relativas ao campo de voluntariados sem vínculos empregatícios, que no referido setor, até o momento não possui redes de articulações ou de pressões (CAMBA, p. 26, 2004).

---

<sup>3</sup> O CEMPRE – Centro de Estágio e Emprego, é uma instituição privada cujo objetivo é inserir estagiários e profissionais no mercado de trabalho.

Com respeito às perspectivas para o setor no Brasil, Camba (p. 2004) aponta a possibilidade de expansão com maior participação no PIB, possibilidade de gerar mais oportunidades de emprego, promoção de melhoria nas condições de vida da população desassistida, articulação de diversos setores em causas de interesse coletivo, ampliação da base de articulação política, mobilização de esforços em torno dos assuntos que contribuam para a criação de uma democracia econômica e o fortalecimento das redes para o ativismo político.

No entanto, as ONGs ainda precisam enfrentar grandes desafios, como as dificuldades de financiamento, em especial para as organizações de pequeno porte, principalmente das agências de financiamentos estrangeiras. Quanto à discussão sobre o papel das empresas privadas para com a sociedade e as propostas de reestruturação do Estado, as ONGs podem se favorecer e tomar iniciativas de ações em parceria com esses setores. Para enfrentar esses desafios, as ONGs precisam encontrar soluções estratégicas que possibilitem o cumprimento dos seus objetivos, nesse sentido, sugere-se que essas organizações estabeleçam parcerias e trabalhem em rede para o alcance do seu fortalecimento e sobrevivência (CAMBA, 2004).

Já ao que diz respeito aos novos desafios, Camba (2004) destaca a identidade, a equidade na diversidade e a visão micro e macro da sociedade. Quanto à identidade, ela destaca o papel das ONGs na ajuda aos grupos sociais em fortalecer a sua capacidade de pertencer a um grupo, e preservar o sentimento comunitário desses indivíduos; quanto a Equidade na diversidade, as organizações precisam pensar na elaboração de políticas sociais diferenciadas; sobre a visão micro e macro da sociedade, diz respeito ao papel de orientar e organizar uma sociedade civil mais reivindicativa, a fim de contribuir para a criação de um Estado mais democrático.

É preciso tornar claro, que o trabalho das ONGs não substitui a responsabilidade do Estado, mas antes, identifica e analisa as causas dos problemas sociais e apresenta soluções, construindo modelos de intervenção e envolvendo a população na luta cidadã (CAMBA, 2004). Dessa forma, fica evidenciado que a realização dos projetos dessas organizações, culmina na articulação de diversas escalas espaciais. Atuando em uma área específica, em escala local, até em escalas nacionais e internacionais através da cooperação e do financiamento de organizações e agências financiadoras com as quais mantem relações (KAROL, 2000).

Assim, como não é papel das ONGs atuar de forma universalista, mas sim do Estado, elas criam estratégias de ação específicas, de modo a dar respostas locais às pressões

globalizadas, contribuindo, com a criação de novos campos de contestação e criação de novas organizações (MACHADO, 2009).

Assim, sua atuação pode ser resumida como uma tentativa de minimizar as desigualdades e atuar junto ao Estado, na busca pelas soluções necessárias para o alcance do bem estar das diversas camadas sociais.

### 2.3 As ONGs Atuantes no Brasil e as ações do Rotaract Club

No Brasil, é possível encontrar ONGs atuando no campo do assistencialismo por meio da filantropia; no campo do desenvolvimentismo, por meio de cooperações internacionais; no campo da cidadania, educação, comunicação, cultura e saúde, com base em ONGs criadas com os movimentos sociais (CAMBA, 2004). No entanto, é no atendimento as demandas de apoio aos menores e adolescentes que o maior número de ONGs de base local concentram seus esforços.

O Rotaract Club é um programa do Rotary International, uma das maiores organizações não Governamentais do mundo. O Rotaract Club concentra sua ação em seis áreas de atuação, sendo elas, a promoção da paz e boa vontade no mundo, prevenção de doenças, acesso a saneamento e água limpa, saúde materno-infantil, educação básica e alfabetização, além do desenvolvimento comunitário (ROTARY, 2014).

O Rotaract Club (RCT) é formado de clubes que realizam serviços humanitários, integrado por jovens entre 18 e 30 anos. Contando com aproximadamente 163. 990 mil integrantes, agrupados em cerca de 7.136 clubes, distribuídos em mais de 192 países e que consiste em um clube prestador de serviços com o intuito de programar atividades e projetos nas áreas de crescimento profissional, formação de líderes e prestação de serviços. No Brasil, são um total de 526 Clubes (ROTARY.ORG, 2014) distribuídos em trinta e oito distritos que formam o Brasil (OMIR, 2014).

Os Rotaract Clubes são auto administrados e financeiramente independentes, no entanto, a maior parte dos seus recursos advém das doações do Rotary Club, que os patrocinam e oferecem orientação e suporte para as suas ações (ROTARACT CLUB, 2012).

O RI - Rotary Internacional, por sua vez, trata-se de uma associação de líderes, empresariais e profissionais, unidos no mundo inteiro, que servem ao próximo e promovem a paz. Sua história teve início em 23 de fevereiro de 1905, quando o advogado de Chicago Paul P. Harris, formou uma das primeiras organizações de serviços do mundo, o Rotary Club de Chicago, como um lugar onde profissionais com conhecimentos distintos poderiam trocar

ideias e fazer amizades significativas e duradouras. O nome Rotary surgiu da prática inicial de fazer um rodízio das reuniões entre os escritórios de cada associado (ROTARY.ORG, 2014).

O Rotaract se desenvolveu através de clubes de Rotary espalhados pelo mundo, que no início dos anos 60 começaram a patrocinar grupos de jovens universitários em projetos de prestação de serviços. Em 1968, após considerar a relevância internacional de tais atividades implementadas pelos clubes, o então presidente do RI (Rotary Internacional), Luther H. Hodges e o conselho diretor estabeleceram o Rotaract como programa oficial do Rotary Internacional, fundando o Rotaract Club de North Charlotte, EUA, em 13 de março de 1968. O programa cresceu e conta atualmente com 7.300 clubes em mais de 150 países (ROTARACT CLUB, 2012).

O principal objetivo do Rotaract Club é implementar projetos de cunho social que procura possibilitar o bem estar da comunidade local e de outros países. Guiados por um lema rotariano “Dar de si antes de pensar em si”, o RCT procura amenizar com suas atividades problemas críticos da atualidade, como a violência, as drogas, analfabetismo, desnutrição (ROTARACT CLUB, 2012).

### 2.3.1 A Atuação do Rotaract Club de Piancó

Fundado em 28 de julho de 2008, o Rotaract Club de Piancó, é uma organização que trabalha com projetos de prestação de serviços, que objetiva a melhoria da qualidade de vida de sua comunidade, seja de forma sociocultural ou intelectualmente, suas atividades procuram amenizar problemas da atualidade, como: fome, violência, drogas, AIDS, desnutrição, poluição e até analfabetismo.

Atualmente o clube conta com um quadro associativo de 10 associados, todos empenhados em um lema que os guia: Servir para vencer. Neste aspecto o RCT de Piancó, se preocupa com a formação da comunidade piancoense, sejam crianças, jovens ou adultos, e compreende que, todo o serviço que realiza, de certo modo, pode acrescentar valores as pessoas que são assistencializadas por ele, e principalmente minimizar problemas que mesmo com a atuação do governo não são resolvidos na sua totalidade. E é com respaldo, nessa visão de mundo, que estrutura os seus projetos de forma estratégica e funcional, com base na realidade da comunidade e do povo.

O primeiro e mais atuante projeto do clube é denominado Rotaract Solidário, e foi criado para contribuir de forma efetiva com a redução das necessidades da comunidade carente local, no que se trata de fome e miséria. A proposta é arrecadar o maior número

possível de alimentos não perecível e fazer a distribuição para a comunidade devidamente cadastrada no clube.

O projeto Rotaract Solidário desde o seu início no ano de 2012, vem atendendo um quantitativo de 50 famílias carentes, através da doação de alimentos que são arrecadados mediante a parceria com empresários da cidade e arrecadação feita em visitas a domicílios da cidade. Todos os meses o Rotaract Solidário realiza uma ação emergencial onde são entregues dez cestas básicas a dez das cinquenta famílias assistidas pelo projeto.

O Rota Saúde é o segundo mais efetivo projeto do clube, que realiza atividades voltadas para a saúde e o bem estar da população, não somente com ações de acompanhamento ( aferição de pressão arterial, atividades laborais e ainda, avaliação odontológica), mas também com ações para a conscientização da comunidade (palestras com temas voltados para os reflexos causados pelo tabagismo, drogas lícitas e ilícitas, doenças sexualmente transmissíveis, e até mesmo sobre os impactos na família de uma gravidez precoce). Esse projeto é realizado não só na sede do clube, como também em eventos programados em praça pública e escolas da cidade, através dos associados e dos profissionais devidamente capacitados que se voluntariam.

O clube também evidencia em seu calendário algumas datas comemorativas como: dia das crianças, que recebe o nome “Fazendo uma criança feliz”, por realizar atividades de entretenimento, como distribuição de lanches e brinquedos. Também o feriado do Dia das Mães e Dia dos Pais sempre é comemorado com os pais e mães de família mais carentes com um jantar com direito a música ao vivo e sorteio de brindes.

Além dos projetos realizados pelo clube o Rotaract também trabalha junto aos seus associados questões como liderança, união, organização, compromisso, responsabilidade e solidariedade, através de palestras internas sobre a importância da solidariedade no mundo, promovendo reuniões semanais que servem para discutir a realidade do clube, definir e organizar os projetos sempre de acordo com as necessidades mais urgentes da comunidade piancoense, para tanto, cada associado tem um cargo específico a ser ocupado, no intuito de que exatamente todos os integrantes trabalhem de forma organizada e descentralizada, (exemplo: presidente, vice presidente, tesoureiro, secretário, imagem pública e comissão de projetos) todos voltados para a realização de atividades relacionadas com os serviços internos necessitados pelo próprio clube, os serviços para a comunidade, além dos serviços internacionais por se tratar de uma organização conhecida mundialmente, desenvolvimento profissional e finanças.

### 3. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Diante dos objetivos traçados para este estudo, o tipo de pesquisa escolhida e utilizada se caracteriza como descritiva e exploratória. É descritiva tendo em vista a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados - no caso do estudo em questão, o roteiro de entrevista e a observação sistemática - com objetivo de apontar o perfil característico da população ou fenômeno, ou pelo estabelecimento da relação entre as variáveis (GIL, 2002). É exploratória, por proporcionar maior aproximação com o problema (GIL, 2008). Esta configura-se ainda na fase preliminar da pesquisa. Com o objetivo de obter maiores informações sobre o assunto que será investigado, orientando as formulações das hipóteses e fixação dos objetivos, além de descobrir novas possibilidades de enfoque para o assunto.

Quanto aos meios ou procedimentos técnicos utilizados, fez-se uso do estudo de caso, onde foram utilizadas a observação participante e a aplicação de dois roteiros de entrevistas, como também, a pesquisa bibliográfica, com base em materiais já elaborados, advindo, sobretudo dissertações e artigos científicos (GIL, 2008).

A técnica de observação participante se realizou através do contato direto da pesquisadora com fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. (MINAYO, 1994). A observadora, enquanto parte do contexto de observação, estabeleceu uma relação face a face com os observados. A importância dessa técnica reside no fato poder se captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas, já que são observados diretamente na própria realidade e transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real.

Com relação à forma de abordagem do problema, a pesquisa se caracteriza como qualitativa, tendo em vista que nessa modalidade de pesquisa, pode-se levar em consideração fatores relevantes como os sociais, políticos, ideológicos e técnicos que envolvem o sujeito (NEVES; DOMINGUES, 2007). Nesse sentido, o estudo buscou analisar as melhorias na condição social das famílias trazidas pelas ações do Rotaract Club de Piancó, para a comunidade do município de Piancó – PB.

Com respeito ao universo de análise e sujeitos da pesquisa, a mesma se realizou com quatro famílias assistidas pelo programa Rotaract Solidário realizado pelo Rotaract Club de Piancó e três dos dez associados do clube.

As famílias foram escolhidas com base na carência, sendo as famílias que mais necessitam da assistência do projeto e na localidade das residências, nesse caso, a pesquisa se deu no bairro mais precário da cidade. Os associados foram escolhidos com base no tempo em

que atuam no Rotaract e com base no engajamento nos projetos. Assim, foram selecionados os dois associados mais antigos do Clube e um terceiro, com base na sua tradição em participação na família rotaria, em especial o Interact Club. Os entrevistados foram nomeados aleatoriamente como Chefe da Família 1, Chefe da Família 2, Chefe da Família 3, Chefe da Família 4, Associado 1, Associado 2, Associado 3. Conforme tabelas abaixo:

SUJEITOS ENTREVISTADOS – FAMÍLIAS ASSISTIDAS				
PERFIL	RENDA DA FAMÍLIA (R\$)	TOTAL DE RESIDENTES NO DOMICÍLIO	IDADE	TEMPO DE PROGRAMA
CHEFE DA FAMÍLIA 1	724,00	7	38	2 ANOS
CHEFE DA FAMÍLIA 2	724,00	6	71	2 ANOS
CHEFE DA FAMÍLIA 3	650,00	5	58	2 ANOS
CHEFE DA FAMÍLIA 4	878,00	6	23	2 ANOS

**Tabela 1.** - Sujeitos entrevistados – Famílias Assistidas pelo Rotaract Solidário

**Fonte:** Dados da pesquisa (2014)

SUJEITOS ENTREVISTADOS – ASSOCIADOS			
PERFIL	TEMPO DE ROTARACT	ATIVIDADES ONDE ATUOU	IDADE
ASSOCIADO 1	4 ANOS	PROJETO DIA DAS CRIANÇAS, ROTARACT SOLIDÁRIO E O ROTA SAÚDE.	20
ASSOCIADO 2	1 MÊS	PROJETO DIA DAS CRIANÇAS E ROTARACT SOLIDÁRIO	19
ASSOCIADO 3	2 ANOS	PROJETO DIA DAS CRIANÇAS, ROTARACT SOLIDÁRIO E O ROTA SAÚDE.	19

**Tabela 2.** - Sujeitos entrevistados – Associados

**Fonte:** Dados da pesquisa (2014)

### 3.1 Lócus da Pesquisa – Cidade de Piancó

A cidade de Piancó fica localizada no Sertão da Paraíba, na microrregião de Piancó, pertencendo a área geográfica do semiárido brasileiro. Piancó se destaca por ser marco da Coluna Prestes, onde se deu uma grande batalha entre os cidadãos da cidade e os membros da Coluna, esta batalha se tornou conhecida por ser uma das grandes resistências a Coluna e pelo número de mortos que resultou desse confronto (PORTAL PIANCÓ, 2014).

Piancó é também conhecida como Rainha do Vale, por se tratar da mais antiga cidade da região e ter dado origem a mais oito municípios, antes distritos, sendo elas a cidade de Aguiar, Igaracy, Catingueira, Emas, Coremas, Nova Olinda, Olho D'Água e Santana dos Garrotes (IBGE, 2010).

A cidade de Piancó está localizada a 27 km ao Norte-Leste de Itaporanga, maior cidade dos arredores e a 264 metros de altitude. Sua população é estimada em 15.870 habitantes, ocupando 564,735km<sup>2</sup> do alto sertão paraibano. Ainda de acordo com o censo do IBGE de 2010 Piancó possui um PIB per capita de 5.800,22 reais e um IDHM de 0,621 (IBGE, 2010).

O Produto Interno Bruto de Piancó é voltado basicamente para serviços, apontando 69.263, tendo ainda representações na indústria de 10.723 e uma mínima fatia para a agropecuária com 6.979 (IBGE, 2011).

O município foi criado no ano de 1832 pela lei nº 443 de 11 de dezembro de 1831. Em termos climatológicos o município acha-se inserido no denominado “Polígono das Secas”, constituindo como semiárido quente e seco, sua vegetação é de pequeno porte, típica de caatinga xerofítica, destacando-se a presença de cactáceas, arbustos e árvores de pequeno a médio porte (MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA, 2005).

O número de pessoas sem instrução e ensino fundamental incompleto no município com idade superior ou igual há dez anos é de 8.350 pessoas, pessoas analfabetas com quinze anos ou mais, corresponde a 29, 3% da população. A cidade contém cerca de 5.616 domicílios particulares e permanentes, destes 4. 616 possuem esgotamento sanitário. A educação conta com o concurso de 30 estabelecimentos de ensino fundamental e 04 colégios de ensino médio. A agropecuária, seguida do comércio constituem as principais atividades econômicas da cidade. O total de empresas atuantes com CNPJ são em número de 292, média de salário mensal é de 1,4 salários mínimos. Para atividades culturais e de lazer a cidade dispõe de 01 biblioteca pública, associações recreativas 02 e 03 ginásios poliesportivo. O município dispõe de 03 agências bancárias e em termos de infraestrutura urbana apresenta 80% das vias pavimentadas e 85% iluminadas (IBGE, 2010).

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Sendo o Rotaract Club uma organização que trabalha com projetos de prestação de serviços, e, por conseguinte, realiza projetos que amenizam os problemas sociais contemporâneos, visando uma melhoria significativa na qualidade de vida da comunidade, é notório a relevância de suas ações perante a sociedade que por ele é assistida. Como é possível perceber na fala do entrevistado a seguir, quando fala da importância do Projeto para a sua família:

Houve uma melhora grande [na alimentação da família] pois eu estava precisando muito das ajudas, só Deus é quem sabe (Chefe da Família 1).

Ainda levando em consideração os projetos que o Rotaract de Piancó desenvolve, o Rotaract Solidário e o Rota Saúde, fica claro que sua principal atividade é no tocante a distribuição de cestas básicas às famílias de maior carência no município; o Rota Saúde, que atua na promoção de palestras que visam esclarecer a população sobre DSTs, drogas, câncer e mutirão de atividades físicas realizadas em espaços públicos com profissionais voluntários da área da saúde, além dos projetos comemorativos como o dia das crianças onde os filhos dessas famílias participam de momentos de recreação e distribuição de brinquedos. A seguir, a Chefe da Família 3 descreve como acontecem os programas Rotaract Solidário e o projeto comemorativo do dia das crianças:

Foi a alimentação que chegou na hora certa, eu tava [sic] precisando bastante e eu achei muito boa, e o das crianças que eu achei também muito bacana meus netos foram [sic] passaram o dia inteiro brincaram, se divertiram bastante, chegaram a tarde e eu perguntei pra eles como foi e eles me responderam que foi muito bom, que gostaram demais e se eu ainda deixava eles voltarem para lá (Chefe da Família 3)

O lema rotariano: “Dar de si antes de pensar em si” (ROTARACT CLUB, 2012) é o principal objetivo a ser seguido pelos associados, e nesse contexto, coube também buscar compreender as razões que motivam os associados a abraçarem esse objetivo, a fala do associado descrito abaixo, apresenta sinais de empatia, com a causa alheia, como se segue:

[...] O que mais me chamou atenção foi [sic] muitas crianças que diziam assim: eu não tenho brinquedo e aquele menino tem condição, meu pai não pode me dar. E aí quando a gente chegava distribuindo os brinquedos pra eles era a maior alegria. [...] E foram várias transformações, em 2011 a gente foi distribuir cesta básica em um bairro carente da cidade de Piancó, no Campo Novo, e a gente distribuindo cesta básicas lá [sic] e chegamos a casa de uma senhora, a casa estava quase caindo uma casa de taipa, e ela estava lá sozinha. Fizemos a doação da cesta básica pra ela, ela chorava muito estava muito emocionada, agradeceu, e disse que ia rezar pela gente. Em outro dia frequentando o mesmo bairro quando eu estava passando ela falou alto com a vizinha dizendo: olha mulher aquele menino que ajudou a gente naquele dia, veio deixar uma cesta básica no natal que a gente comeu e ficou feliz. E isso me motivou ainda mais a participar do Rotaract, é muito gratificante [sic] (Associado 1).

No que tange ao interesse dos associados em participar do clube, é importante destacar que a maior razão deles se associarem e participarem efetivamente das ações que o clube promove, é realmente o serviço de caráter voluntário, conforme afirmativa do Associado 2 a seguir:

Como o Rotaract é uma associação que pratica serviço comunitário para a comunidade, eu me senti na obrigação de me engajar nessa associação, porque eu

parabenizo muito os projetos realizados, e eu queria também ajudar [...] (Associado 2).

Como forma de entender os aspectos de avaliação e melhoria dos projetos realizados pelo clube de Piancó, foram ouvidos tanto os associados como as famílias beneficiadas pelas ações que o RCT desenvolve. Constatou-se que existe de fato uma homogeneidade nas respostas, o que remete a uma perspectiva positiva das ações, porém ressaltando sempre a necessidade de continuidade e busca pela melhoria da qualidade e constância na execução dos projetos, conforme é possível observar nas falas abaixo descritas.

Muito bom [o projeto Rotaract Solidário], eu agradeço demais pelo o que fizeram por mim e minha família (Chefe da Família 1).

Por minha parte eu acho bom os projetos do Rotaract [sic] (Chefe da Família 2)

Melhorar mais a qualidade [quantidade], os projetos deveriam continuar com mais frequência. (Chefe da Família 3)

Bom né? [sic] Que não saia de Piancó [o Rotaract Clube], que continue né? [sic] Para ajudar as pessoas carentes. (Chefe da Família 4)

Já em relação à visão dos associados é relatado que o clube está sempre atento aos anseios da comunidade local, seus projetos impactam positivamente, e é respeitado pelo seu histórico na cidade, e também por sua participação em causas que promovam melhoria na condição de vida das pessoas daquela cidade, no entanto, o clube ainda encontra dificuldade para a implementação e efetividade em suas atividades. Esta dificuldade que por sua vez, é relatada pela Associada 3 do Rotaract de Piancó a seguir:

O clube é presente, tem muitos projetos que realmente ajudam a comunidade mais carente, tem influência na cidade e que impacta até, mas precisa ser mais reconhecida, infelizmente na nossa cidade por ser pequena as pessoas ainda levam nossos projetos pro lado político, caso tenha a ajuda de algum gestor público atuante na cidade, e isso prejudica muitas vezes a qualidade de nossos projetos (Associado 3).

Conhecendo que o Rotaract de Piancó possui grande influência na cidade, ainda se observa que ele precisa enfrentar grandes desafios para que suas atividades sejam realmente eficientes e alcancem seu maior objetivo, que é promover o resgate social da população carente do município. Nesse aspecto, os entrevistados indicam a ampliação das atividades do Rotaract para atendimento de mais famílias, como principal meta a ser alcançada pelo clube.

É bom [o projeto Rotaract Solidário], mas ainda precisa melhorar, ajudar mais pessoas que estiverem precisando das coisas (Chefe da Família 2)

O Rotaract já ajudou muito a comunidade, mas precisa ajudar ainda mais famílias, porque tem muitas famílias pobres que estão precisando (Chefe da Família 3).

Precisa mais melhorar ne? [sic] Porque não é só dez pessoas que tá [sic] precisando é várias [sic] (Chefe da Família 4).

Segundo as afirmações das famílias auxiliadas pelas ações do Rotaract Club de Piencó, elas consideram que a atuação do programa é boa e ajuda bastante a sanar as dificuldades das famílias assistidas, mas precisa melhorar sua qualidade no que diz respeito a ajudar mais famílias que necessitam, além de sugerirem que o clube deva atuar em mais áreas como a educação e moradia, a fim de possibilitar um futuro melhor tanto para suas famílias, quanto para as crianças daquela comunidade.

Utilizando como base as palavras de CAMBA (2004), onde ela explica que ONGs precisam encontrar soluções estratégicas que possibilitem o cumprimento dos seus objetivos, e sugere as mesmas que estabeleçam parcerias, os associados entrevistados destacam em seus relatos que para o Rotaract ter uma melhora na sua atuação precisa antes de tudo, ampliar seu quadro de associados, motivando-os para melhor atuação destes. Além de estabelecer parcerias com empresários e poder público, que possibilitem uma ampliação de recursos financeiros para o desenvolvimento de seus projetos, e assim atingir mais pessoas com suas ações.

[...] o nosso clube graças a Deus, a gente trabalha bastante [sic] em prol da nossa comunidade, eu acho que deveria ter mais um pouco de empenho dos associados, e a gente convidar mais associados, pessoas que estejam com vontade, garra, que vista a camisa mesmo para lutar pelo próximo. Quanto aos projetos precisamos atingir comunidades mais carentes, ir mais a fundo, procurar ajudar mais pessoas e sempre manter o apoio com o comércio que é muito difícil esse apoio entre comércio e a gente (Associado 1).

[Precisamos de] Um contingente maior de associados, porque o clube tem poucos sócios, caso tivesse mais possa ser [sic] que o campo de atuação seja [sic] maior, também a parceria com a prefeitura do município, essas parcerias podem ajudar financeiramente os projetos [sic] (Associado 2).

De acordo com o resultado da pesquisa, foi possível perceber que as famílias e os associados acreditam que o Rotaract Clube de Piencó vem contribuindo para a melhoria da condição de vida das famílias da comunidade carente assistida pelo Rotaract Solidário. No entanto, acreditam que a atuação do programa deva ser expandido para o alcance de uma melhor atuação e assim atingir o objetivo do Clube de erradicar a fome no município.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como dito anteriormente, o Terceiro Setor no Brasil teve grande evolução em termos de ações e expansão do número de ONGs a partir da década de 1990, muito disso, se deve ao fato das demandas sociais virem aumentando e da necessidade de apoderar a população mais carente do país, com questões como representatividade, saúde, educação e alimentação dessa camada menos assistida.

Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo principal identificar os impactos sociais e influências dos projetos do Rotaract Club na comunidade da cidade de Piancó-PB. Os resultados obtidos indicam que as ações do Rotaract Club de Piancó tem sido importante para as famílias assistidas, já que vem contribuindo para amenizar a fome no município.

Em relação a atuação do Rotaract Club de Piancó, foi possível perceber que ela se dá principalmente na realização de dois projetos destinados as comunidades carentes do município, sendo eles o Rotaract Solidário e o Rota Saúde, com ações que vão desde a doação de cestas básicas à conscientização sobre o uso de drogas entre os jovens da cidade.

Com respeito à melhoria de vida das famílias assistidas pelo Rotaract Solidário, esta se dá pelo fato de contribuir em sanar suas dificuldades de alimentação com a doação de cestas básicas. Desse modo, pode-se afirmar que o Rotaract Club tem tido uma importante participação na vida das pessoas carentes do município, no entanto, como exposto pelos entrevistados, para um melhor impacto das suas ações, faz-se necessário a ampliação de suas atividades para atender a um maior número de famílias.

Em resposta à questão de pesquisa, conclui-se que o Rotaract Club de Piancó, tem como principal impacto as ações que contribuem com o combate a fome no município, assistindo a cerca de cinquenta famílias carentes.

Para estudos futuros sugere-se a realização de pesquisas com foco no acompanhamento das famílias atendidas pelo Rotaract Club de Piancó, antes e depois de serem beneficiadas por seus projetos, a fim de apontar qual foi a evolução dessas famílias com os projetos.

Deve-se salientar ainda, que nos seis anos de existência e atuação do Rotaract Club de Piancó, vem sendo realizada muitas ações com um número cada vez maior de parceiros que vem se engajando no suporte ao Clube, no entanto, faz-se necessário maiores incentivos ao Clube, para que desse modo, esse em conjunto com a sociedade e prefeitura municipal, possam enfim, minimizar os efeitos da fome no município. Assim, os programas

têm ajudado, mas ainda há muito o que ser feito para ajudar a população carente do município.

## 6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ACIOLI, Andréa. (2008). A Explosão das ONGs no Mundo e no Brasil e seus Reflexos no Espaço Rural Fluminense. In: **4º Encontro Nacional de Grupos de Pesquisa (ENGRUP)**. São Paulo: ENGRUP, pp. 8-25, 2008. Anais, 1 CD ROM.

ABONG, Associação Brasileira de ONGs. **Estatuto da ABONG**. 1998. Disponível em: <<http://www.abong.org.br>>. Acesso em 03/07/2014

\_\_\_\_\_, Associação Brasileira de ONGs. **Sustentabilidade das ONGs no Brasil: Acesso a Recursos Privados**. Rio de Janeiro, 2010. 92p.

AS/GESET. **Relatório Setorial nº 3: Terceiro Setor e Desenvolvimento Social**. Julho/2001.

BRESSER - PEREIRA, Luiz Carlos. **Gestão do Setor Público: Estratégias e Estruturas para um novo Estado**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas: 21-38. 1998. 87. Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/view.asp?cod=1524>> Acesso em: 11/01/2014.

CAMBA, Salette Valesan. **ONGs e Escolas Públicas: Uma relação em construção**. 2004. 2005/F. Dissertação (mestrado em educação). Faculdade de Educação da Universidade da USP, 2004.

COUTINHO, Joana. **As ONGs: origens e (des) caminhos**. 2004.

DEMO, Pedro. **Solidariedade como Efeito de Poder**. São Paulo: Coleção Prospectiva, v.6, 2002.

GIL, Antônio Carlos, **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades: Paraíba/Piancó**. 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=251130>> Acesso em: 10/07/2014.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades: Produto Interno Bruto dos Municípios**. 2011. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?Codmun=251130>> Acesso em: 10/07/2014.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **As Fundações Privadas e Associações Sem Fins Lucrativos no Brasil**. 2012. Estudos e Pesquisas: Informação Econômica. n. 20, 2012. Disponível em: <<http://loja.ibge.gov.br/as-fundacoes-privadas-e-associacoes-sem-fins-lucrativos-no-brasil-2010.html>>. Acesso em: 10/07/2014.

KAROL, Eduardo. **Território e Territorialidade da Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional - F.A.S.E. - estudo sobre território e organização não-governamental**. 2000. Dissertação (mestrado em ciências). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade da USP, 2000.

MACHADO, Aline Maria Batista. (2012). O Percurso Histórico das ONGS no BRASIL: Perspectivas e Desafios no Campo da Educação Popular. In: **9ª Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil.”** (HISTEDBR). Joao Pessoa: HISTEDBR, Anais eletrônico.

MANÃS, Antônio Vico; MEDEIROS, Epitácio Ezequiel de. Terceiro Setor: Um estudo sobre a sua importância no processo de desenvolvimento socioeconômico. 2012. **Perspectivas em Gestão e Conhecimento**. João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 15-29, jul/dez.

MARINELA, Fernanda. **Direito Administrativo**. Niterói: Impetus, 2010. ed. 4.

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA, SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL. Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea – Paraíba: Diagnóstico do Município de Piancó. Recife. 2005.

MOREIRA NETO, Diogo de Figueiredo. **Administração Pública Gerencial**. Rev. Direito, v.2, n.4. Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: <[http://www.camara.rj.gov.br/setores/proc/revistapro/revproc1998/revdireito1998B/est\\_adminpublica.pdf](http://www.camara.rj.gov.br/setores/proc/revistapro/revproc1998/revdireito1998B/est_adminpublica.pdf)> Acesso em: 08/07/2014.

NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: EB/CEP. 2007.

PASSANEZI, Paula Mayer Soares, et. al. (2011). A Influência do Terceiro Setor para Economia Brasileira. In: 14ª Encontro Latino Americano de Iniciação Científica (INIC), 10ª Encontro Latino Americano de Pós-Graduação (EPG) e 6ª Encontro Latino Americano de Iniciação Científica Júnior (INICJr). São Jose dos Campos: INIC, EPG, INICJr, Anais eletrônicos.

PORTAL PIANCÓ. 9 de Fevereiro de 1926: Passagem da Coluna Prestes pelo Município de Piancó. 2014. Disponível em <[http://www.portalpianco.com/porta/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2342:9-de-fevereiro-de-1926-passagem-da-coluna-prestes-pelo-municipio-de-pianco&catid=34:noticiaspianco&Itemid=64](http://www.portalpianco.com/porta/index.php?option=com_content&view=article&id=2342:9-de-fevereiro-de-1926-passagem-da-coluna-prestes-pelo-municipio-de-pianco&catid=34:noticiaspianco&Itemid=64)> Acesso em: 10/07/2014.

OMIR/BRASIL, Gestão 2013/2014. Censo Rotaractiano 2013/2015: Relatório Final do Projeto. 2014.

ROTARACT CLUB, Rotary Internacional. Manual do Rotaract, 2012.

ROTARY.ORG. Conheça Nossos Programas. 2014. Disponível em: <<https://www.rotary.org/pt#7>> Acesso em: 10/07/2014.

\_\_\_\_\_. Quantos Somos. 2014. Disponível em: <<http://www.rotary.org.br/index.php?secao=ri2>> Acesso em: 10/07/2014.

\_\_\_\_\_. Nossa História. 2014. Disponível em: <[www.rotary.org/pt/history](http://www.rotary.org/pt/history)> Acesso em: 10/07/2014.

SEBRE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público. **Série Empreendimentos Coletivos**. 2009. Disponível em: <[http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/323AD621AEF940FA8325766A00545687/\\$File/NT00042C3A.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/323AD621AEF940FA8325766A00545687/$File/NT00042C3A.pdf)> Acesso em: 27/07/2014.

TEIXEIRA, Ana Cláudia Chaves. Identidades em Construção: As Organizações Não Governamentais no Processo Brasileiro de Democratização. Dissertação (mestrado). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP, 2000.

VOESE, Simone Bernardes; REPCZUK, Roseli Maria. Características e Peculiaridades das Entidades do Terceiro Setor. 2011. **Contexto**. Porto Alegre, v. 11, n. 19, p. 31-42, 1ª semestre 2011.

## ABSTRACT

Reforms that occurred in Brazilian Public Administration and the transformations of the democratic system were key factors for opening space for the growth of non-governmental organizations in Brazil, considering the

socioeconomic difficulties faced by the country between 1960 and 1990. This context, the Rotaract Club, service providers club with philanthropic and nonprofit activities, associated with ONG Rotary International, emerges as one of the largest organizations acting in the struggle for social causes, especially for peace and fighting hunger. The Rotaract has been active in Brazil since 1968, since then, it has expanded its operations to all thirty-eight federations in the country with a growing number of members. In this sense, this research aims to identify the impacts social and influences of the projects Rotaract Club in the community of city of Piancó-PB. For this, we used as a methodological basis, the exploratory and descriptive research, taking as a way to initially study the literature and field research to assess the qualitative aspects. Data were derived from techniques such as literature analysis, participant observation and interviews, which were conducted with heads of four families assistencializadas by Rotaract Club of Piancó and three of the ten members of the Club. The results indicate that the actions of the Rotaract Club of Piancó has been of great importance for assisted families, however, it is still necessary expand its operations to a larger number of families, in order to achieve its main goal to eradicate hunger municipality.

**Keywords:** ONG. Rotaract Club. Third Sect.

## APENDICE A



**Foto 1:** Residência da Família 3

**Dados:** Foto tirada por Associados Rotaractianos durante ação de entrega de cestas básicas para famílias do bairro Santo Antônio.

## APENDICE B



**Foto 2:** Residência da Família 2

**Dados:** Foto tirada por Associados Rotaractianos durante ação de entrega de cestas básicas para famílias do bairro Santo Antônio.

## APENDICE C



**Foto 3:** Residência da Família 1

**Dados:** Foto tirada por Associados Rotaractianos durante ação de entrega de cestas básicas para famílias do bairro Santo Antônio.

## APENDICE D



**Foto 4:** Residência da Família 4

**Dados:** Foto tirada por Associados Rotaractianos durante ação de entrega de cestas básicas para famílias do bairro Santo Antônio.

## APENDICE E



**Foto 5:** Fotos do bairro onde as famílias residem.

**Dados:** Foto tirada por Associados Rotaractianos durante ação de entrega de cestas básicas para famílias do bairro Santo Antônio.

## APENDICE F



**Foto 6:** Bairro onde as famílias residem.

**Dados:** Foto tirada por Associados Rotaractianos durante ação de entrega de cestas básicas para famílias do bairro Santo Antônio.